





Céu Acima

Mauro Oliveira e Carolinas

CÉU ACIMA

*...estava meio adormecido
dentro de mim!*

*Céu Acima é um
agradecimento em poesia.
Agradeço a Deus, aos meus
pais e irmãos que me têm, aos
meus amigos que temos, às
minhas Carolinas (Karol,
Carolina, Carina e Raquel).
Sempre minhas !*

*Creio que Céu Acima foi
decidido em Machu picchu !
Seu verde enigmático me
induziu a refletir sobre o que
andamos fazendo, o que
fizemos, o que faremos. Sua paz
avassaladora, mistura de
harmonia e ousadia, fez-me
perceber o quanto sou feliz.
Decididamente um homem
feliz !*

*Machu picchu motivou-me a
avaliar melhor o tempo, esse
indissociável companheiro
muitas vezes mal tratado, mal
transado, maltrapilho.*

Aproveitá-lo exige paixão!
Paixão pelo cheiro azul do mar,
pelo sertão verde chuvoso, pelo
pôr-do-sol amarelo-laranja por
de trás da serra. Paixão pela
vida, pelo homem, pela Terra.
Paixão por tudo que nela
habita.

Um sentimento único de
felicidade me invade, ao
festejar minhas Carolinas em
Céu Acima. A amizade
definitiva e a cumplicidade
entre suas vidas me
envaidecem. Um legado do
céu... acimal

Amizades carolinas, fortes e
firmes, que legitimam meu
discurso aos jovens sobre a
dáviva da vida anunciada ao
nascer do sol, sobre a práxis
de ser digno dessa dáviva e a
possibilidade sempre presente
de se viver uma vida bem
vívida.

Afinal, somos o que somos, o
que andamos fazendo... todo o
Céu Acima !

Céu Acima

—

**"Poesias não são palavras que rimam.
Poesia é o sentido que cada um dá a sua existência."**

Karol Teixeira de Oliveira

—
|

Céu Acima

Mauro Oliveira e Carolinas

Fortaleza
20 de abril de 2008

Copyright © 2008 by Mauro Oliveira & Carolinas
Todos os direitos reservados ao autor

Capa:

Mauro Oliveira

Projeto Gráfico:

Mauro e Carolinas
André Herzog

Revisão:

Karol Teixeira de Oliveira

Fotos:

Do Autor e Diversos

Impressão e Arte:



Rua Dom Jerônimo, 260 – Otávio Bonfim
Telefax: (85) 3281.2841 – Fortaleza – Ceará
realceditora@veloxmail.com.br

048 Oliveira, Mauro

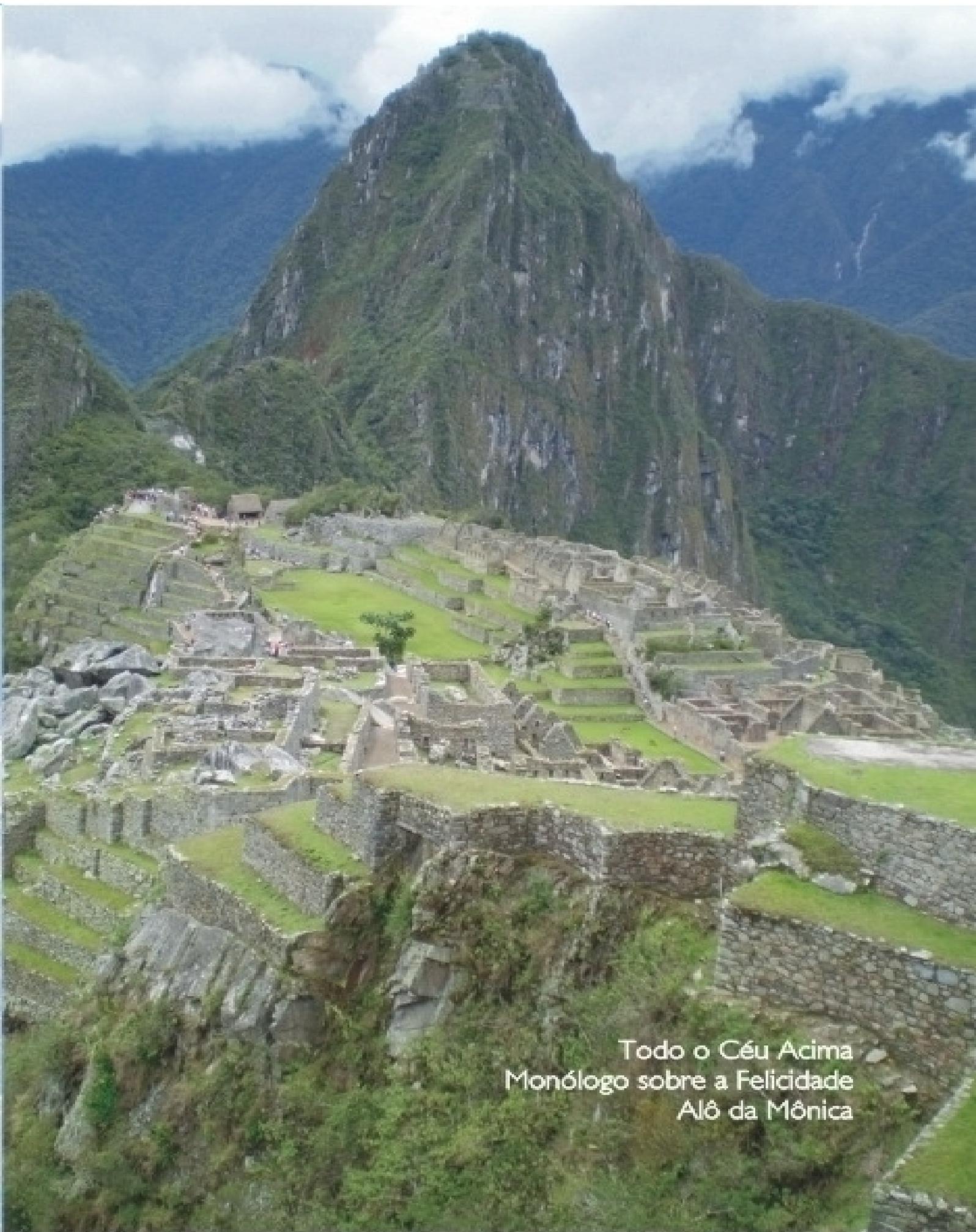
Céu acima/ Mauro Oliveira, Carolina. - Fortaleza: Edições
Realce Editora & Indústria Gráfica, 2008.

64p.

1. Literatura brasileira 2. Poesia brasileira I. Carolina II. Título

CDD 869.91

Bibliotecária: Lucélia Mara de Souza Serra CRB3-886



Todo o Céu Acima
Monólogo sobre a Felicidade
Alô da Mônica

TODO O CÉU ACIMA

(! TAYTA INTI'N MUNARQUAN KAY HINA KANAMPA'Q !)

(El Condor Todo o céu acima Como Pacha Tayta desidio)

Somos o que somos
O que andamos fazendo
Somos o que temos
O muito que construímos
Somos o que faremos
O pouco do que não seremos
Somos como somos

Somos o nosso mais
Não existe nosso menos
Só o céu acima
É assim que somos

Somos o nosso novo
Sem velhas promessas
Com novos defeitos
Sem velhos medos
Só o céu acima

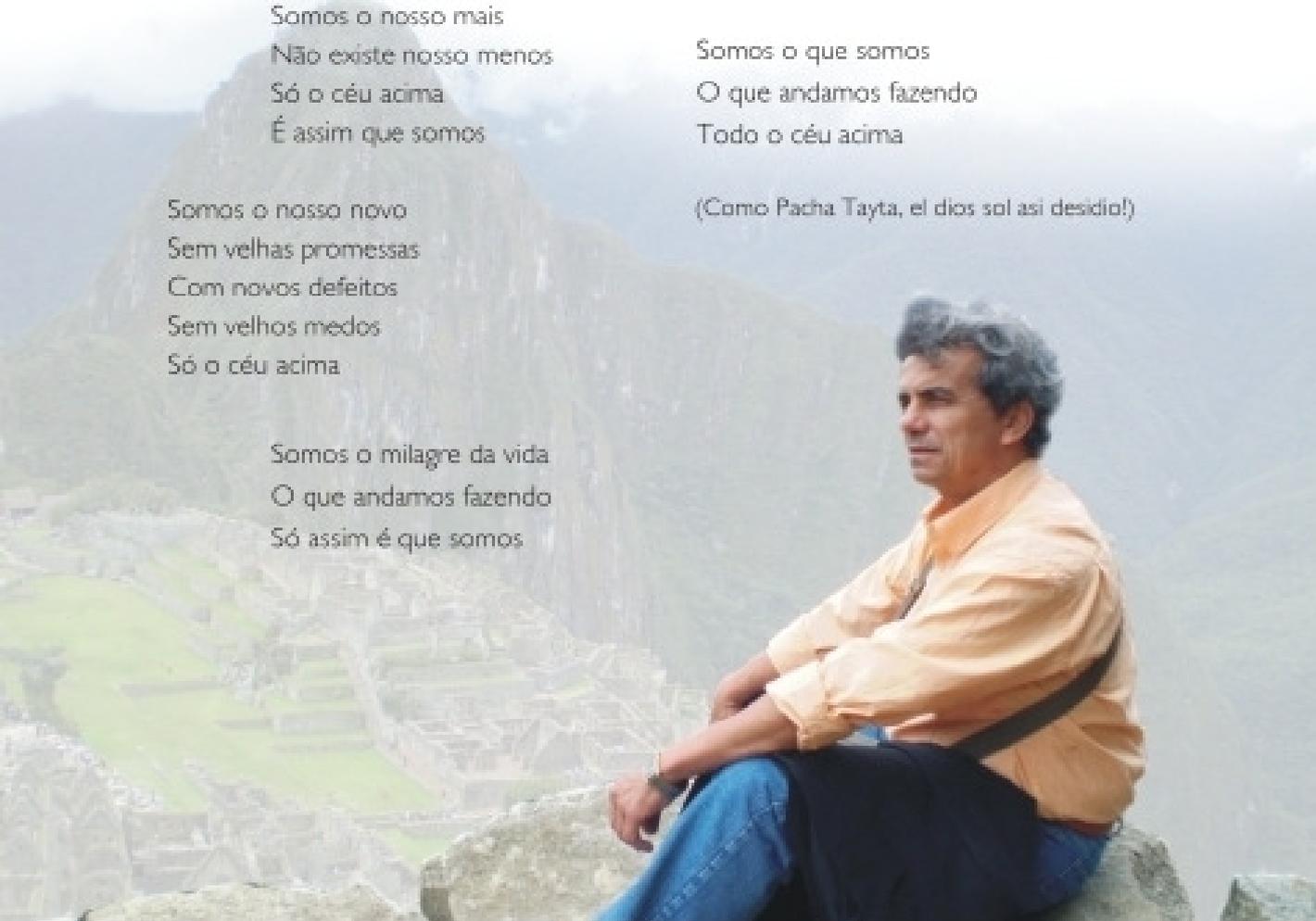
Somos o milagre da vida
O que andamos fazendo
Só assim é que somos

Somos El Condor
Sem novas promessas
Com velhos defeitos
Sem novos medos
Só o céu acima

Somos o nosso mais
O nosso novo
O milagre da vida

Somos o que somos
O que andamos fazendo
Todo o céu acima

(Como Pacha Tayta, el dios sol asi desidio!)



— Mauro Oliveira —

MONÓLOGO SOBRE A FELICIDADE

Mucuripe,
tuas velas explodem ao vento como a felicidade dentro de mim.
Sou um homem feliz !

A música de tuas águas me hipnotiza ao beijar a areia.

A magia de tua praia me remete a lembranças de um passado bem vivido.

A saída matinal de tua jangada lembra minha infância nas piscininhas de Iracema.

Compartilho a energia desse sol de sábado a rasgar os teus céus, Mucuripe !
Essa luz em tuas areias energiza meus sonhos adolescentes.

A linha que separa, lá longe, o teu mar e o teu céu
sustenta uma montanha de nuvens que saem de dentro do mar.

A calma de tuas águas ao pôr-do-sol me sossega como colo de mãe.

Deixa tua paz invadir-me enquanto a vermelhidão do fim do dia cede.

Tua noite ? Ah tua noite, Mucuripe !
O degradé de tua noite é nosso segredo, menina !

Tuas luzes acendem. E com elas a esperança ao amanhecer.

O neon que reluz em tuas margens denuncia amores esquecidos.

A sombra de teus barcos solitários espregueia em vigília tua enseada.

A lua, que acaba de chegar, me cutuca. Retorno pés à Terra.

Tudo isso, Mucuripe, é pra dizer que não te invejo !
Nada disso não passaria de um DESEJO não fossem minhas Carolinas !

Ah, Mucuripe,
velas do meu Raimundo.
Sou um homem feliz !

Vida vento vela leva-me ...

Mauro Oliveira
Pai da Karol, Carolina e Carina

DESEJOS

Desejo a vocês...
Fruto do mato
Cheiro de jardim
Namoro no portão
Domingo sem chuva
Segunda sem mau humor
Sábado com seu amor
Filme do Carlitos
Chope com amigos
Crônica de Rubem Braga
Viver sem inimigos
Filme antigo na TV
Ter uma pessoa especial
E que ela goste de você
Música de Tom com letra de Chico
Frango caipira em pensão do interior
Ouvir uma palavra amável
Ter uma surpresa agradável
Ver a Banda passar
Noite de lua cheia
Rever uma velha amizade
Ter fé em Deus
Não ter que ouvir a palavra não
Nem nunca, nem jamais e adeus.
Rir como criança
Ouvir canto de passarinho.
Sorar de resfriado
Escrever um poema de Amor
Que nunca será rasgado
Formar um par ideal
Tomar banho de cachoeira
Pegar um bronzado legal
Aprender um nova canção
Esperar alguém na estação
Queijo com goiabada
Pôr-do-Sol na roça
Uma festa
Um violão
Uma seresta
Recordar um amor antigo
Ter um ombro sempre amigo
Bater palmas de alegria
Uma tarde amena
Calçar um velho chinelo
Sentar numa velha poltrona
Tocar violão para alguém
Ouvir a chuva no telhado
Vinho branco
Bolero de Ravel
E muito carinho meu.

Drummond

ALÔ DA MÔNICA

Mônica Bandeira e Paulo Cunha ♥



*Laços de ternura,
identificação de valores
singulares nordestinos,
destinos que se cruzam e
formam uma família... !!!*

Toda a intimidade, toda a cumplicidade e toda a sinceridade que nos une, deixa-me lisonjeada em "prefaciá" a parte sublime da expressão, através da poesia, do retrato da vida real do relacionamento e dos sentimentos de pai e filhas e que o destino nos fez compartilhar.

Karol, Carolina e Carina, filhas de coração, mulheres de personalidade, almas generosas e determinadas a serem felizes e eternas apaixonadas pela vida, vivida e vivenciada com seu amado pai. Ao lerem essas poesias, resgatem as cores, o perfume, os sons, os pensamentos, as lembranças que os unem e que me permitem admirá-los e amá-los mantendo a chama viva destes ternos sentimentos fraternais.

Graaaande Mauro! Liiindas e amadas "Carolinas"! Vocês são muito especiais e que nossos laços resistam e se firmem cada vez mais nas trilhas das nossas vidas e nas poesias que o Mauro carinhosamente dedica a suas queridas filhas.

Mônica & Paulo

*Do camarão do Léo, do caldinha, do caninha, do farrô,
da radiola de ficha, da Raposa e as Uvas, de... todas as horas...!!*

ARCO-ÍRIS

TODO O CÉU ACIMA
MONÓLOGO SOBRE A FELICIDADE (Mauro)
ALÔ DA MÔNICA

MAR

Abraço (Mauro) & Abraço Paterno (Karol)
Lerei pra Você
O Último Metrô
Sempre

SERTÃO

Princesa
Loja de Brinquedos
Meio da Sala
Era Noite de São João

SERRA

ABC da Carina
Roda Gigante
Jeito de Mãe
Beijo na Boca

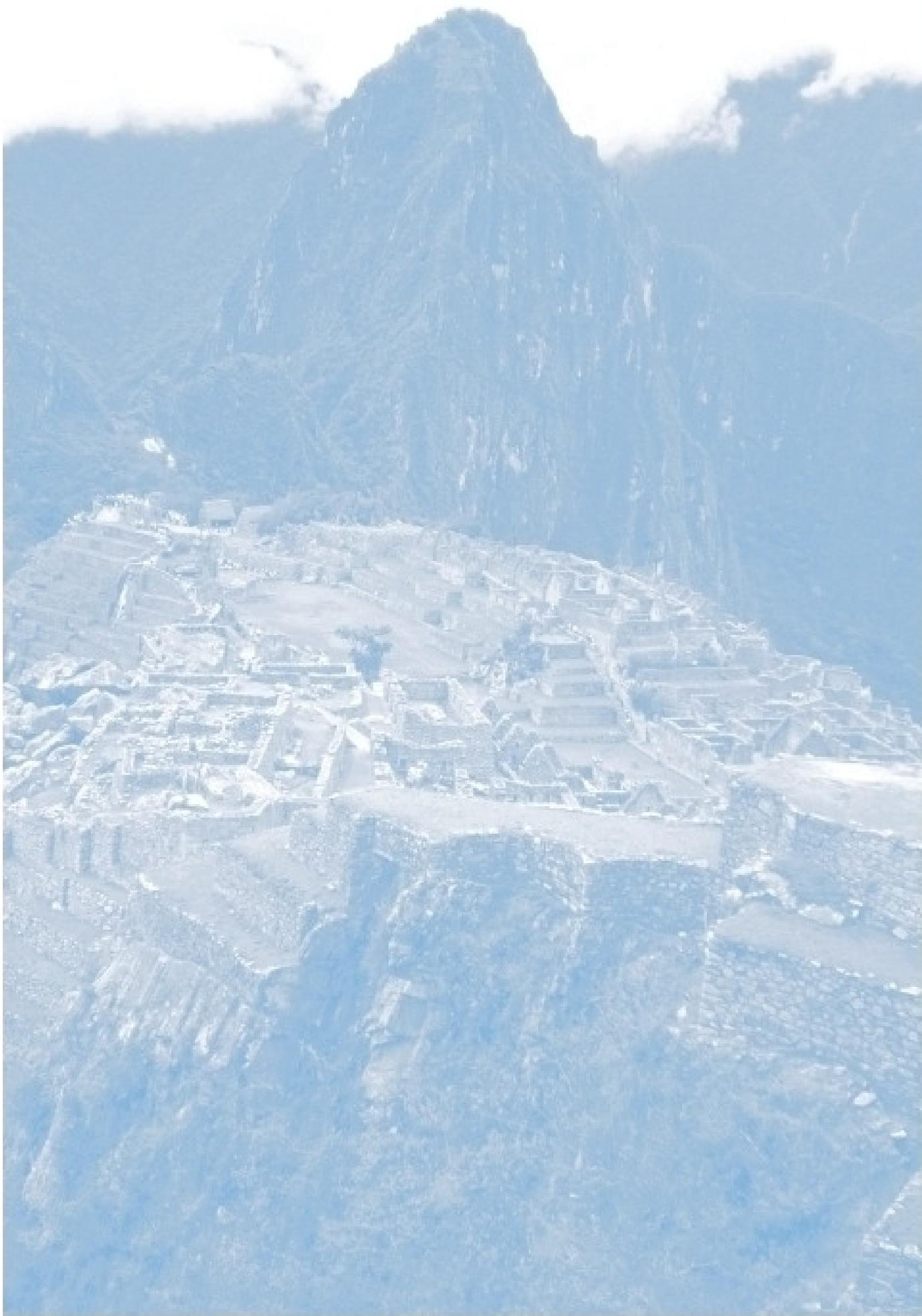
ITAPIOCA

Um Milímetro Sequer
Mãos Médicas
Cadeira na Calçada
A Voz dos Jovens

PACATUBA

Amor Assim
Travesseiro
Colo de Mãe
Uma Luzinha Entre Coqueiros

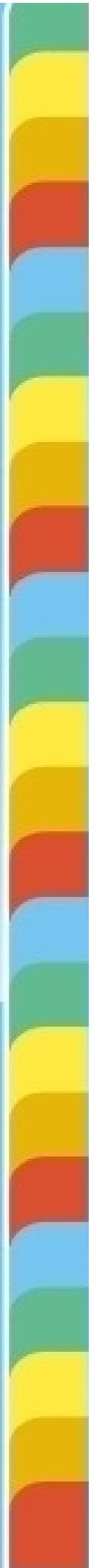
ORAÇÃO AO ACORDAR
MONÓLOGO SOBRE A SOLIDÃO (Karol)
ALÔ DA TIA REGINA



Mar
Mar



Abraço & Abraço Paterno
Lerei pra Você
O Último Metrô
Sempre



Karol

*Tu és meu AZUL
Meu cheiro de mar
Todo o céu acima...*

ABRAÇO

Neste hoje
Estou em graça
Por tudo que fiz
Pelo que ainda não fiz!

Quero brindar contigo
Neste hoje de festa
Tudo o que já sorriu
O que ainda não sorriu!

Quero apenas te dizer
Neste hoje em que posso
Do excitante desafio
De ser mais feliz.

Neste hoje
Preciso do teu braço
Fraterno como se fosse
Possível acontecer!

Mauro

ABRAÇO PATERNO

Neste hoje
Há tanta graça
Pelo que vivi em você
Através de você

Quero brindar em família
Neste dia de festa
Por tudo que fizemos
Ainda havemos de crescer

Quero apenas sentir
Nesse dia que posso
A doce alegria
De um pai e três irmãs

Neste hoje
Quero seu abraço
Seu braço paterno
Assim há tanta graça...

Karol

O ÚLTIMO METRÔ

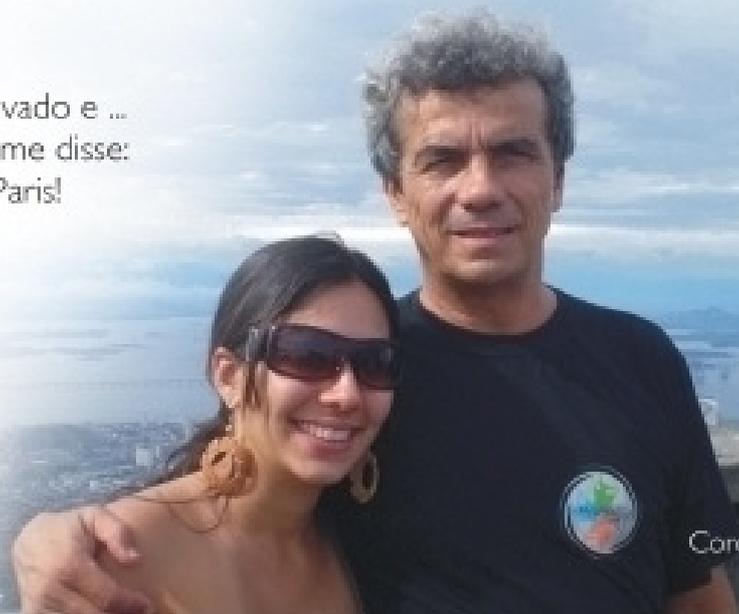
Karolzinha viajou de avião com o tio Pedro (Urbano) Bispo, de Fortaleza ao Rio de Janeiro. Objetivo: comemorar seus 4 anos com o pai, mestrando na PUC-Rio em 1984.

Diz o Pedro que ela chorou do Pinto Martins até a Bahia com saudade da mãe ...
E da Bahia até o Galeão, com saudade do pai!



Corcovado - Rio, 1984

Visitou o Corcovado e ...
De repente ela me disse:
Pai, vamos pra Paris!



Corcovado - Rio, 2008

O último metrô

*arco e
a torre*

*emudecem
suas luzes*

*no apagar
sem cor da
madrugada
que começa.*

*tudo é calmo
tudo é rápido
tudo é límpido.*

*Garçons, feito
pingüins agitados,*

*atiram cadeiras em
mesas quase certieiras*

*rejeitando mil boêmias
em mais uma noite fugaz.*

*Solitárias paralelepípedos
do boulevard reluzem o méon
verde da farmácia de plantão.*

*O homem, com sua parafernália
elétrica, jorra jatos nos cantos,
desfolhando o encanto das coxias.*

*O velho clochard
deita no próximo
e como o primeiro
dorme equilibrando
que mantém o sonho
O vento preguiçoso
obriga taxistas da
enquanto aguardam*

*do quartier latin
banco confortável
bailarino d'Opera
o seu vin de table
no duro amanhecer.
neste verão cansado
St Denis à clausura
clientes do trottoir!*

*As águas do Sena encurraladas pelas vias express, gauche et droite,
já não são violentadas por bateaux ferozes e flashes de turistas vorazes.*

*Eu, sem rumo na St Michel,
Sob o andar atento de policiers
a melancolia denunciada ...*

Karol, Carolina e Carina

*revendo vitrines do Odéon,
que disfarçam não (me) ver
nesse meu último olhar !!!*

Karol, Carolina e Carina

LEREI PRA VOCÊ

(Leitura em 7 Ritos. Pra se ler JUNTOS)



O SUOR do TRABALHO, a MAGIA do AMOR, o SEGREDO da LUA & SOL. Porque és minha VIDA!

(Suor...)

Lerei pra você!
Lerei dias a fio.
Lerei um novo desafio.

(Trabalho...)

Enquanto falarem as páginas
lerei nas ruínas de Iracema,
lerei nas filas de cinema.

(Magia...)

Entre entrelinhas lerei,
lerei tua bela existência,
toda a minha substância.

(Amor...)

Lerei o que tenho dito,
desacatando regras rígidas,
entendendo soltas lágrimas.

(Segredo...)

Lerei o que tenho sido!
Em teus jardins girassóis
desataremos todos os nós.

(Lua & Sol...)

Lerei frases mágicas
Até o sol se fartar
o pôr-da-lua corar.

(Porque és minha vida...)

Lerei pra você
Lerei, lerei...só pra nós
Nem que me falte voz!

(Karolzinha...)

O SUOR do TRABALHO,
a MAGIA do AMOR,
o SEGREDO da LUA & SOL
Porque és minha VIDA!

SEMPRE

Para Isa & Luiz Fernando:

Um Bom amigo ...
É pra se cuidar
Prá se curtir,
E compartilhar !

Um Grande amigo...
É de torcer
De convencer
E amiscar !

Um Sempre amigo...
É pra valer
De enfrentar
E assumir !

Ah, esse meu Sempre amigo

...
de uma alegria especial
de seus todos momentos
de meus tolos instintos
tem a energia especial
...
de um amigo Sempre amigo !

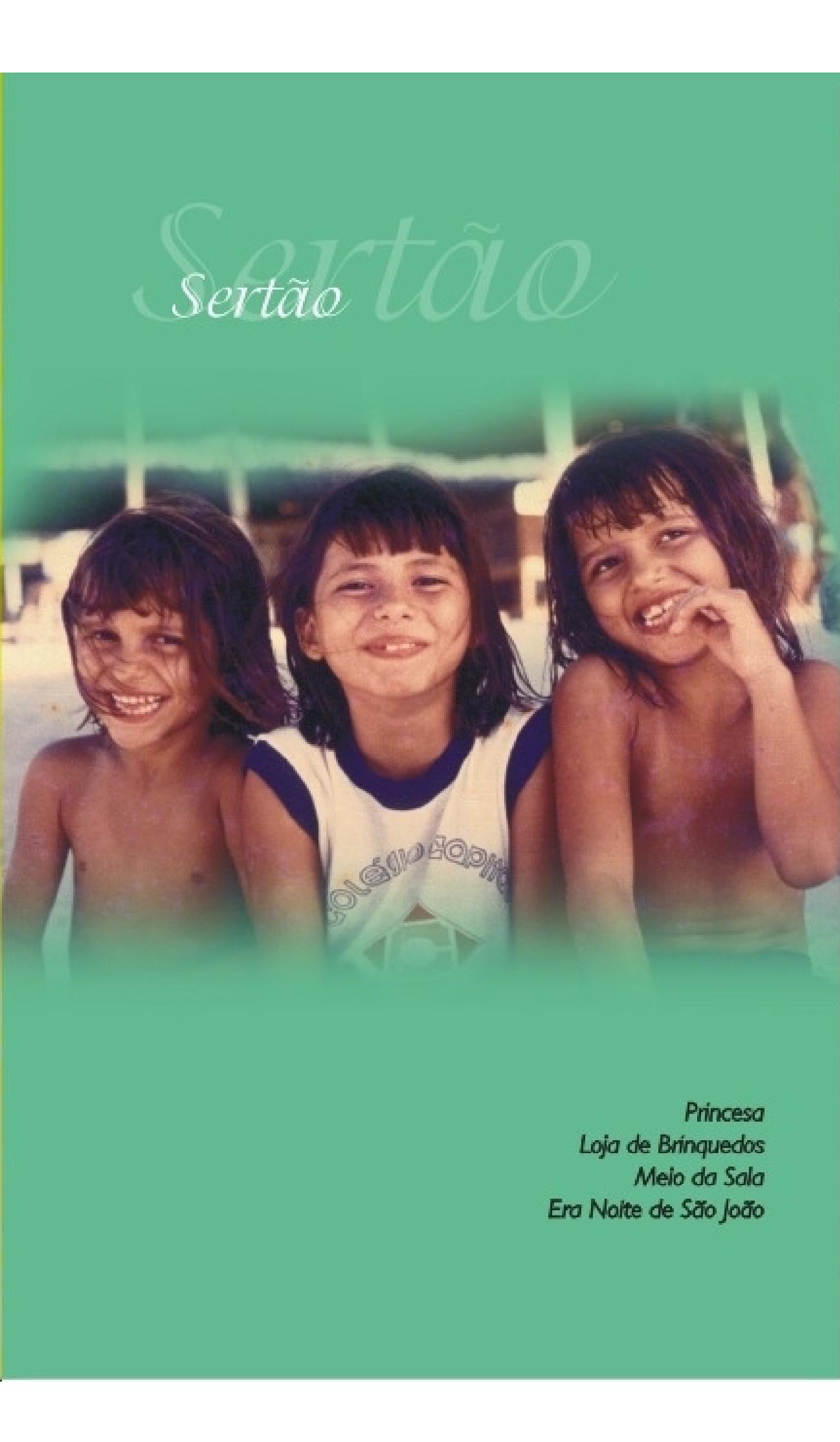
*(William,
um outro Sempre amigo,
Aprendeu-me uma velha lição.)*

**Amigo não é substantivo,
são verbos em uma canção!**





Sertão



Princesa
Loja de Brinquedos
Meio da Sala
Era Noite de São João

Carolina

*Tu és meu VERDE
O sertão chuvoso
Todo o céu acima...*

PRINCESA

*H*á canção no teu andar
Ar de praia em teu redor
Quando esbanjas teu sorriso
Feito um pião bem jogado

O olhar de Deus há de guiar
Tuas duas mãos tuas
Na vida de quem virá
Há vida no que dirás.

Lírios, lírios, lírios ...
Sou teu super-herói preferido
És minha única princesa minha
Quando imitas a Princesa que és

AZUL é teu cheiro de MAR
VERDE é teu SERTÃO chuvoso
AMARELO é teu sol na SERRA
PRINCESA minha de BRANCO.

Todo o céu acima...

LOJA DE BRINQUEDOS

Natal de 1992 em Versailles.
Estávamos passeando num shopping da Vila de Luis XIV,
direito ainda permitido aos bolsistas sem grana.
As Carolinas tinham 10 anos, idade do brinquedo esperado
quando Papai Noel é ainda uma incógnita!

Enquanto eu passava o tempo naquela tarde de sábado
descansando os medos da tese, as Carolinas bisbilhotavam e
experimentavam "artefatos infantis" numa loja de brinquedos,
todos de fácil aquisição ... ou não !

*Esta LOJA DE BRINQUEDOS é
para a minha Loura Linda*



Adoro loja de brinquedos,
Jogos, jatos...eu juro.

Adoro lojas repletas,
Cometas, carros, cletas!
Confetes em S bordam
Mil balões transbordam!

Lojas exóticas também,
Bichinhos verdes de Marte,
E como a vida imita a arte
Até revolver d'água tem.

Mas detesto etiquetas ao lado
Etiquetas com preços medonhos
Assassinam promessas e sonhos
Qual um samurai embriagado.

Queimaria etiquetas no berço.
Inflamam o olhar desconfiado
O sorriso inocente desapontado
Que descobre nas mãos o preço.

Odeio etiquetas de tecido,
Código de barra, papel e tal
Que adiam para o próximo Natal
O ursinho cuidadosamente escolhido.

MEIO DA SALA



Quando olhei
estava lá você,
no meio da sala,
pernas ao vento
entre papéis da escola
a desenhar estrelas!

Sem me perceber ao lado
você brincou!
Cotovelos no chão,
empurrou sem destino
o caminho de madeira
que meu pai me fizera.

Sem me sentir por perto
você sorriu!
Olhando pro teto,
rodopiou retratos,
desenhou no céu
um peixinho brincalhão.

*Noutro piscar
estava lá você,
anos depois, no meio da sala,
braços ao ventos,
entre livros da faculdade
a desenhar galáxias!*

*Percebendo-me ao lado
Você desdenhou!
Rolou pelo chão,
Reviu fotografias
Dissimulou os planos
Que um dia eu te fizera!*

*Sentindo-me por perto
Você se recompôs!
Olhando pro céu
Rodopiou lembranças
Caricaturou num beijo
Um painho brincalhão.*



ERA NOITE DE SÃO JOÃO

Para Serge Rouveyrol et Jacqueline, Martini et Philippe Mahey, Nicole et Zicou Chantail



(Serge Rouveyrol, l'Empereur des Chaumines... Aehhh !!!)

Se um dia eu morri...
Morri de amor
Morri sem dor
Era noite de São João

Que importa a vida!
Vida para a vida
Não existe a sorte
Só a vida existe!

Que importa a morte?
Morte para a morte
Não existe a morte
Só a vida existe!

Se um dia eu nasci...
Nasci de amor
Nasci sem dor
Era noite de São João!

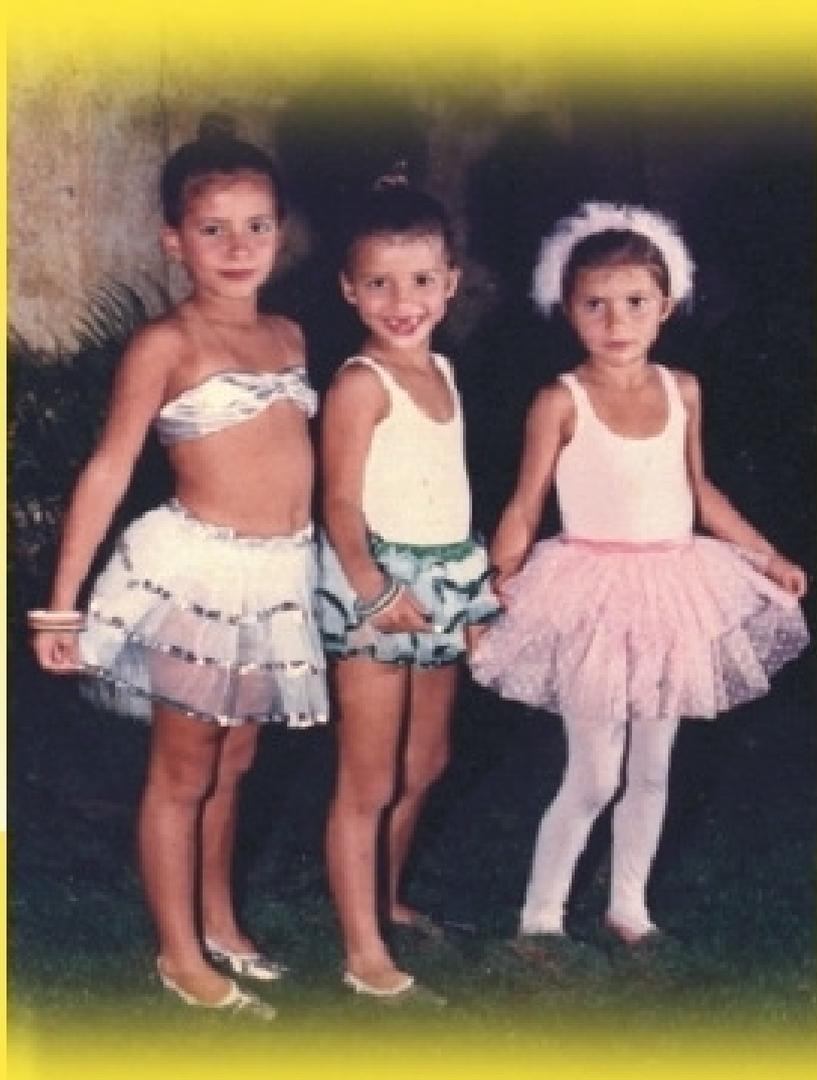
Se um dia eu vivi...
Vivi por inteiro
Vivi sem dor
Uma magia sem igual

AEEEEHHHHHHH !!!



Serra

Serra



ABC de Carina
Roda Gigante
Jeito de Mãe
Beijo na Boca



Carina

*Tu és meu AMARELO-laranja
O sol atrás da serra
Todo o céu acima...*

ABC de CARINA

Abençoado "B" de Carina!

Oi Carina, lembre-se que ...

Vida não começa com **A**
H**A** casos em que ela ensina em **"B"**
Conheço **B** casos de sucesso em **"C"**
Como **C** sabe, importa que você se **"D"**!

Digo casos em que ela nem **"É"**
E**ra** vira Fera com um fatal **"F"**
Fala-se nas rodas dum tal ponto **"G"**
Garanto que eu sou homem com **"H"**!

Se a coisa fica feia, então eu ... **"I"**hh
Joga, Jogo, sem Juro, Juras?. Eu **"J"**ulho
Julho, tem niver **K**arol, **"K"** entre nós!
E**LL**a, E**LE**, não tem Lógica sem **"L"**!

Mau, lobo, lobo Mau, lobo **"M"**au
N**ão**, Nego, N**ão** Nego N**ão**, ou **"N"**ego
O**l**ha aqui, **O** pra ti! Freguesia do **"O"**
Penso, Existo, assim Pai, logo **"P"**
Que Pariu, Pintou, Partiu, Perdeu o **"Q"**!

Rida Ronga ao Rei, ... **"R"**einaldu**S**
Vida plural merece o singular **"S"**
Te tive, te tere tanto, todo o **"T"**empo
Uhhhhhhh! Uhhh! Uhh! Uhh! Uh! **"U"**i!

Vai vai vai vai, vaaaaai Carina, ... **"V"**á
"Denis tá pisando na grama, Sr**"W"**ilson"
Risco ou não risco. Eis o **"X"** da questão
|||||||||||||||||igrec ... **"Y"**
Ou seja, esse **B** no mestrado foi **"Z"**ebra!

De parabéns Carina: um **B** em sua vida**AAA**

Porque...

*Vida não começa sem **A**mor*
*Há casos em que ela ensina **B**onito*
*Conheço um caso de sucesso: **C**arina*
*Ah, foi **B**om, Carina, graças a **D**eus!*

RODA GIGANTE

*A primeira vez sempre dá medo, não dá?
Suas filhas sabem numa Roda GIGANTE,
gigante que roda ... que gira ... até que pára. UFA!*

*Parque de diversão. Final de tarde de um frio domingo parisiense.
Tinha prometido às Carolinas deixar de lado a tese, para cumprir o
prazeroso e intransferível dever de "pai herói", na linha do manjado
"não basta ser pai, tem que...!"*

*Enquanto eu as induzia aos tranqüilos carinhos bate-bate, elas eram
atraídas para o outro lado do parque. Precisamente na direção da ...
Roda GIGANTE ...
gigante que roda ... que gira ... até que pára. UFA*

Esta RODA GIGANTE é da Carina Cravo & Canela



RODA GIGANTE

**Gira meus medos, segredos!
Roda seus gritos, sorrisos
Gira minhas Carolinas, gira
...roda Roda GIGANTE, roda!**

**Allez Carrossel, trem fantasma
Ai que susto! Ai que nada
(estancou até minha asma).**

**Olha o tiro! Olha o alvo!
Tiro certo, tiro surdo
Olha a chance, olha a sorte
Não tem azar que suporte!**

**BUM! É o carro bate-bate,
Bate corre, corre e gira,
Gira e bate, até que... BUM!**

**É noite, pisca pisca
Pisca a luz do holofote
Pisca a música, pisca o rock
Tudo pisca, pisca forte.**

**Tempo frio, mãos geladas.
Olhares perdidos
Desencontrados
Amores negligentes.**

**Carolinas no alto,
relógio não anda!
Peito falante e**

**coração apressados
Olham penitentes
a roda que gira**

**GIGANTE que roda ...
que gira ... gira**

UFA !!!

Até que pára...)

Ainda gira

.. ai meu Deus!

... gira a última vez .

(gira mais uma vez ...

A primeira vez sempre dá medo, não dá? ...

JEITO DE MÃE



AMORES fatal, ocasional...

Quase virtual!

AMORES de verdade, sem vaidade...

Parece mentira!

AMORES negligente, intermitente...

Chateia a gente!

AMORES incansável, interminável...

Que logo acaba!!!

Mas...

AMOR assim, jeito de pele

AMOR sem nenhum pedido

De enfrentar qualquer perigo

É AMOR incondicional!

AMOR assim, jeito de paz

AMOR que sempre quer

Pro que der e vier

É AMOR incondicional!

AMOR assim, jeito de mãe

É AMOR que sempre é

Que sempre será

Porque é incondicional

BEIJO na BOCA

Para Rita & Cláudio Lenz



não quero teu beijo
quero teu sorriso, um olhar,
escondido no meu ombro
quero rosto a rosto
sem rastro.

não quero teu beijo,
quero teu abraço, teu braço,
no meu peito,
quero este gesto
como gosto.

não quero teu beijo,
quero antes o perfume, o cheiro,
no canto da orelha,
quero agora tua nuca
como nunca.

*(A Carina e o Reinaldo, ao lado,
pediram-me para refazer o BEIJO na
BOCA e dar mais emoção. Ficou assim!)*

AH! SIM QUERO TEU BEIJO
QUERO SEM CONDIÇÕES. A
TOA DO TEU JEITO, SEM JEITO
QUERO UM BEIJO LOUCO
NA MINHA BOCA.

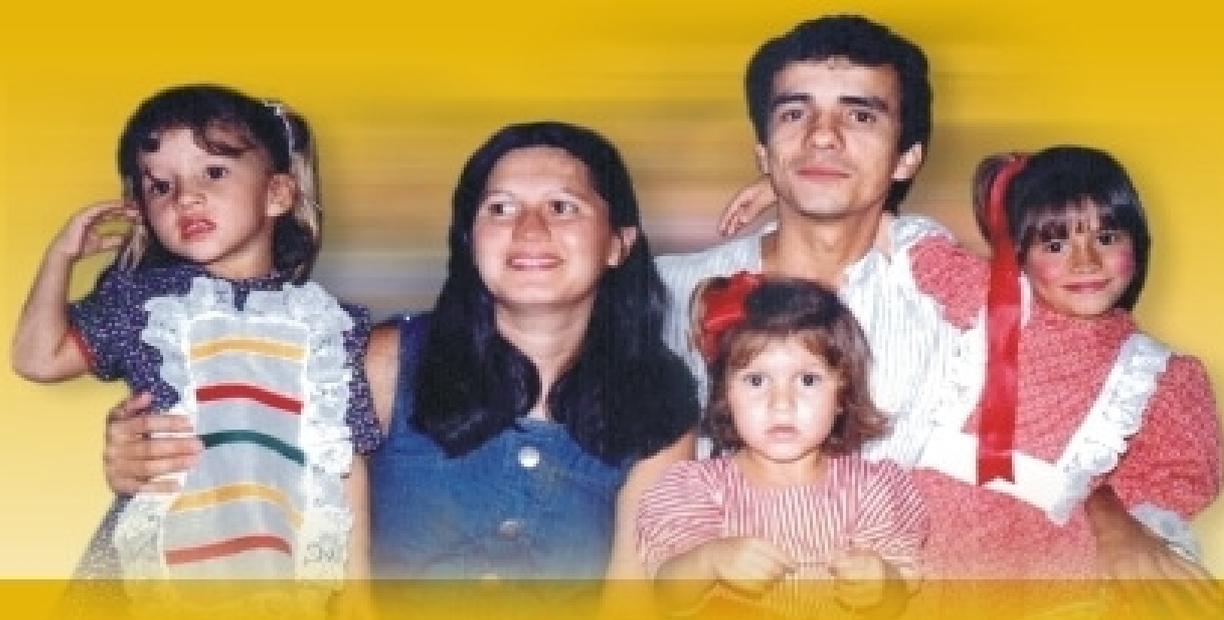
não quero teu beijo
quero meus cabelos, todos,
nas tuas duas mãos,
quero tocar teu seio
sem receio.

não quero teu beijo
quero o aconchego,
apertado, silencioso,
bem profundo
assim amigo.





Itaipipoca



*Um Milímetro Sequer
Mãos Mágicas
Cadeira na Calçada
A Voz dos Jovens*



*A nossa felicidade depende muito do outro.
Se o outro é feliz seremos felizes também...
Saibam que o amor supera tudo.
É a força que move o mundo.*

Terezinha Sampaio

UM MILÍMETRO SEQUER

*R*aquel, esta poesia eu teria escrito se fosse teu namorado!

Então eu escolhi você..
Para mim, só para nós.

Escolhi independente
da tua vontade,
Da tua pose,
do teu "vou pensar" !

Escolhi você e pronto !

Você me faz bem,
Me faz sorrir,
Até voar!

Pois o meu amar
Não é só o teu amor.
É antes o meu sonhar!

Sonhar-te-ei doze rosas,
Mil poesias,
uma canção de ninar.

Sonhar-te-ei, sobretudo,
Sem aflição,
nem compromisso.

Serei teu amor
até não mais saber.

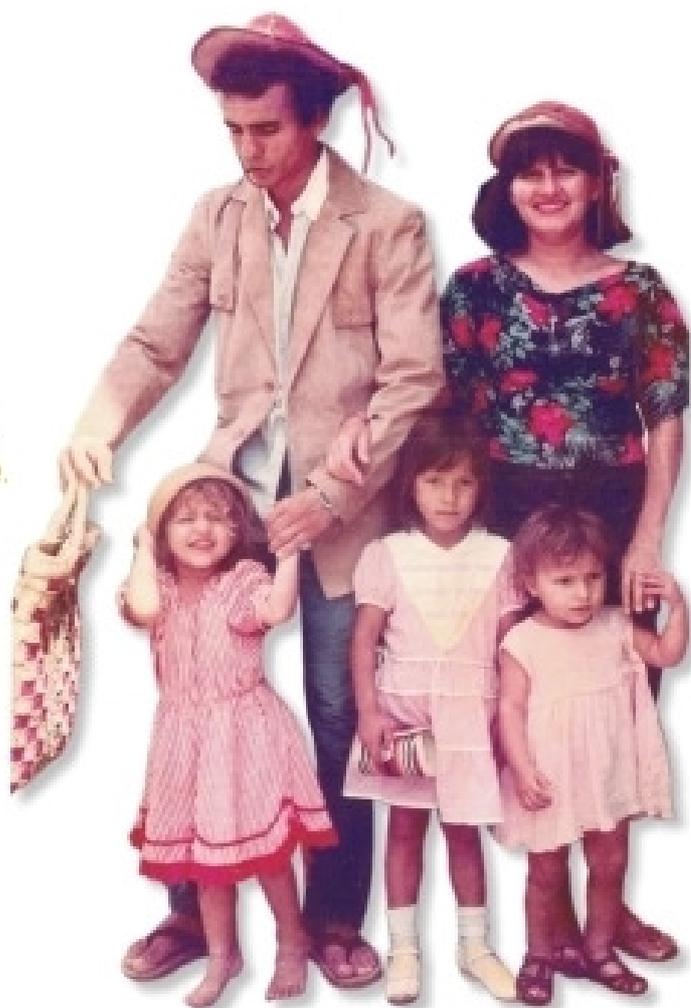
Ah, você nem vai perceber
Um milímetro sequer
Deste infinito amar!



MÃOS MÁGICAS

Raquelzinha nasceu às 7h30 do abençoado dia 2 de junho de 1988, na Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção.

Lembro bem que consegui acompanhar, no meu Maverick, a ambulância que a transportava da maternidade ao hospital especializado, na esperança de que outras mãos médicas fizessem um segundo milagre.



(Tenha certeza de que você sempre estará nesta foto)

Raquelzinha “partiu” às 16h30 do mesmo dia, agradecida às mãos médicas por ter visto o cheiro dos pais.

Fortaleza, 2 de junho 1988 - 7h30min

Mãos médicas,
Mãos mágicas,
Em hora trágica
São mãos belas.

Mãos médicas,
Mãos rápidas,
Que me deram
Boas vindas, Olá !

Mãos médicas,
Mãos sábias,
Feito varinha de condão
Me fizeram Alice neste país.

Mãos médicas,
Mãos guerreiras,
Na angústia de guerras frias
São mãos de transformação!

Já me vou cedo,
Muito agradecida
Às mãos médicas,
Ter visto o cheiro
Dos meus pais.

Antes que perguntes,
Oh, mãos médicas,
Quando eu fosse crescer
Certamente, queria ser...

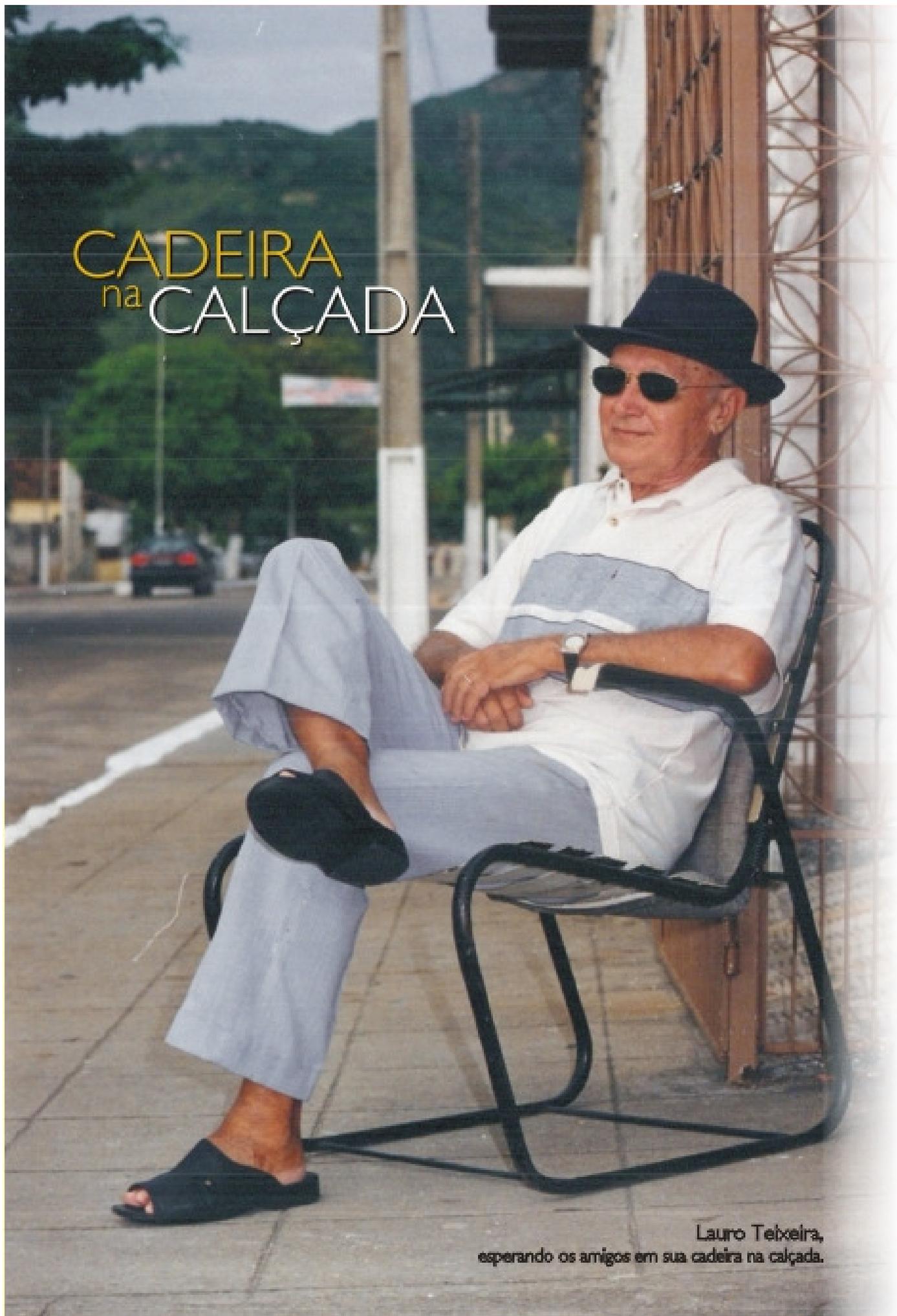
Mãos médicas,
Mãos mágicas,
Mas sobretudo...
Mãos de transformação!

2 de junho 1988 – 16h30min

"... Diga que não nos esqueçam e que continuamos a cintilar na escuridão..."

Amós Oz, A caixa preta, 1987

CADEIRA na CALÇADA



Lauro Teixeira,
esperando os amigos em sua cadeira na calçada.

Ao chegar...

A felicidade do encontro!
Quero teus braços abertos
o abraço sempre forte,
apertado, tão carinhoso.

Quero teu cheiro farto,
perceber tua lavanda,
tua alegria espalhada,
nos cantos da casa.

Quero jogar-me no sofá
rir todas as conversas:
gente na praia
chuvas na serra
frutas do sertão.

Quero te ver passar
pra lá e pra cá
teu olhar azul,
somiso escancarado
estórias ao vento.

Ao partir...

Quero te ver
cadeira de balanço
calçada à tarde
o povo passando.

Quero encostar o ombro
beijar tua testa
tocar teu rosto
do jeito que gosto!

No abraço da partida
o teu aconchego,
a proteção silenciosa,
a amizade sincera
assim tão antiga.

Já dentro do carro,
quero ficar te assistindo,
abanando o adeus
agradecer aos céus
a felicidade do encontro!

Mauro Oliveira

A VOZ DOS JOVENS



Sinto uma voz,
Uma voz que clama,
Que me arrasta
Uma voz que pede!

**Sinto uma voz que cede
Uma voz que perde
Que não tem chance
Uma voz que implora!**

Sinto uma voz que chora
Voz que também sonha
Que espera pela sorte
Voz de quem não desiste!

**Ouçõ uma voz que resiste,
Nãõ é uma voz qualquer
Deve ser coisa de Deus
Fazer-nos ouvir a sua voz!**



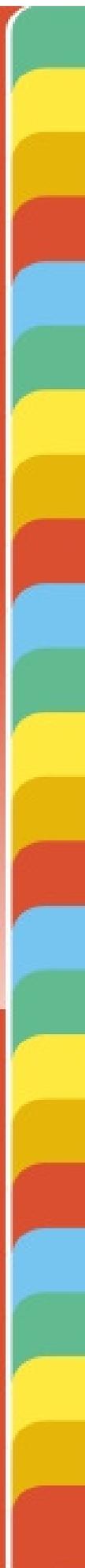
Dr Melo, Fátima, Lauro Filho, Tetê, Sávio, Lidu, Manelzinho
Dona Fransquinha, Seu Lauro, Dona Terezinha, Dona Cleofas



Pacatuba



*Amor Assim
Travesseiro
Colo de Mãe
Uma Luzinha Entre Coqueiros*

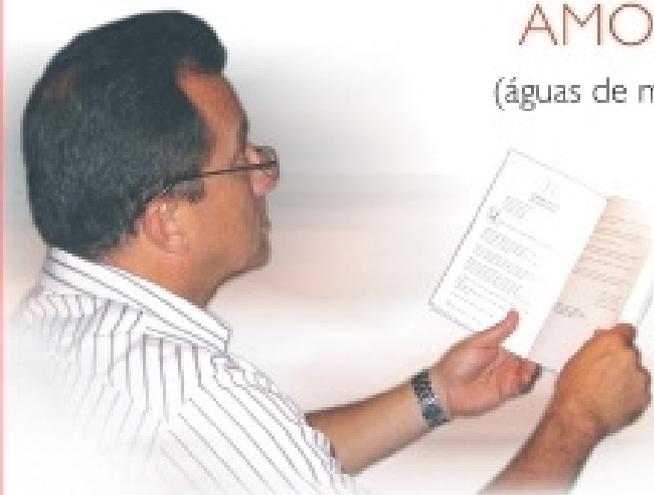


*"A cor é uma ilusão de ótica.
É só perguntar a um pingo d'água
numa manhã de sol !!!"*

R Mauro

AMOR ASSIM

(águas de março... de 2008)



Não sei viver sem você...

tal como meu pai,
sinto-te meu braço...

sinto meu pé na terra
quando me pego teu abraço!

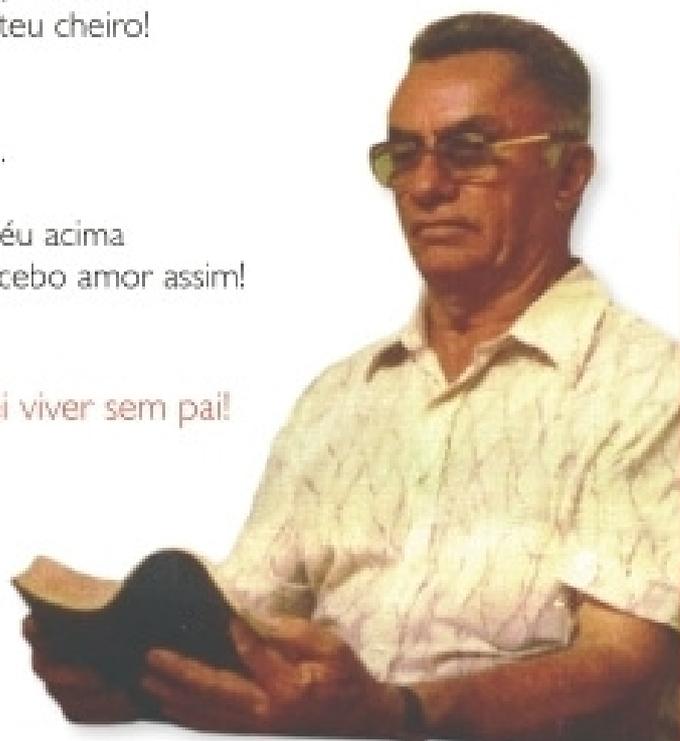
tal como meu pai,
sinto-te por inteiro...

sinto meu coração no mar
quando cheiro teu cheiro!

tal como meu pai,
sinto-te perto de mim...

sinto as mãos céu acima
Quando te percebo amor assim!

Não sei viver sem pai!



—

Mauro Oliveira

TRAVESSEIRO



Papai, esse tipo ao lado, "nariz empinado", na verdade não gostava muito de futebol. Seu esporte predileto era mesmo subir nas árvores do Alegrete, nosso sítio na Pacatuba. Acho que era pra ver o sol mais de perto ... e quebrar o braço de vez em quando. Rotina não era com ele!

Ele gostava de nos ver de paletó, bem penteadas, de participar de nossos planos. Seu Hudson 48, um dos poucos Fords da cidade nos anos 60, levava-nos sempre ao Liceu, onde trabalhava.

Velho teimoso está aí: caía mas não usava bengala! Sua maior teimosia? Trabalhar duro, com seriedade, e, ao cair do sol, no voltar para casa, ser digno de seu travesseiro.

Obrigado meu pai!

Obrigado meu Deus.
Este sol que me bate
minhas náuseas abate,
esfrega planos meus!

Ilumina o caminhar
nariz empinado,
paletó solto, alado,
sonhos ali, lá acolá!

Quando o sol se cai
uma energia me guarda,
um travesseiro me aguarda
Do "tamanho" de meu pai!

COLO
de MÃE



*Como é bom
Um Colo de mãe!*

Colo sem medo,
Colo meus medos,
Todos os segredos.

Crava-me seus dedos,
Gigantes ferrolhos,
Coça todos os piolhos,
Caça-me os desejos!

*Como é bom
Um Colo de Santa.*

Colo sem pecado
Colo meus pecados
Todos os segredos

Criva-me de conselhos
Cochilo e ela não termina
Coça os meus cabelos
Caça-me céu acima!

*Como é bom
Um Colo Sábio*

Colo sem erro
Colo meus erros
Todos os Segredos

Inventa-me metáforas
"O mar corre pro rio"
Coça minhas estórias
Caça-me em desafios

*Como é bom
Um Colo de paz*

Colo sem receio
Colo meus receios
Todos os segredos

Pergunta-me pelo amor
Cumplicidade sem fim
Coça até passar a dor
Caçador eu de mim!

UMA LUZINHA ENTRE COQUEIROS

Esta conversa tem pra lá de 40 anos.
Passávamos nossas férias na fazenda do tio Manezin
uma casa de alpendre típica do sertão cearense, lá pras bandas da
Lagoa dos Porcos, Jaguaruana, arredores de Aracati.



Chiquin, Fernando, Antoin, Zemauro, Ramauro
Mafancisca, Dona Gelita & Marianja

Os tempos difíceis dos anos 60
não permitiam a papai acompanhar nossas férias, como bem
gostaria.

Sertanejo forte, antes de tudo, ele não tinha hora certa para
chegar na sua rural.

Ficávamos toda noite no alpendre do tio Manezin
aguardando sua chegada, uma luzinha que se aproximava ...
e se perdia entre coqueiros!



*Oração ao Acordar
Monólogo sobre a Solidão
Alô da Tia Regina*

ORAÇÃO AO ACORDAR



Filhas
ESCUTEM...

Teus olhares meus... que andem!
Andem, andem, andem pra frente,
Riam, chorem, perdoem, amem,
Todo dia é uma semente !

Filhas
NUNCA ESQUEÇAM...

Dois mais um podem ser,
Bem maior do que três,
A vida só vale a pena viver,
Honrada, como os avós de vocês

Filhas
PENSEM BEM...

O perigo é ter medo!
Diz um belo conto de fadas,
A verdade não tem segredo,
Mãos dadas sempre dadas !

Filhas...
A OPORTUNIDADE

A vida tem a magia,
Da travessia de um rio,
Portanto não a atravessem,
No porão do navio !

Filhas...
AO ACORDAREM

Digam "Merci Roi Soleil",
A dádiva da vida aflora,
Futuro melhor não sei,
Porque a vida é agora !

Minhas Filhas...
ESCUTEM,

NUNCA ESQUEÇAM,
PENSEM BEM
A OPORTUNIDADE
AO ACORDAREM
DE AGRADECER A DEUS !!!

Obrigado meu pai.

*Este sol que me bate
--
esfrega planos meus
--
ilumina o caminhar !*

*Quando o sol se cai
uma energia me guarda
um travesseiro me aguarda
do tamanho de meu pai !*

MONÓLOGO SOBRE A SOLIDÃO

(Redação escrita sobre o tema Solidão no Curso Prof Myrson Lima, aos 18 anos)

Morrendo, livrar-me-ia seguramente do tédio em que se transformou minha vida. O silêncio me machuca os ouvidos mais que qualquer estrondo.

A solidão, fiel companheira, consome-me aos poucos, como numa tortura lenta e sem fim.

Desde cedo, convenci-me de que a felicidade viria com o trabalho, sendo mais franco, com o dinheiro. Entreguei aquilo que seriam meus melhores dias, em benefício de uma futura satisfação. Foi assim que desfiz minha adolescência, como quem passa rápido as páginas de um bom livro.

Na ânsia de conhecer o final, reneguei as minúcias da vida e todo um mundo que se oferece aos curiosos. Pulando os melhores capítulos, sacrifiquei férias, passeios, amigos enfim. Só não sabia que estaria desperdiçando o melhor. Às vezes, era surpreendido por uma fraqueza que me fazia desistir e entregar-me por fim, aos prazeres mundanos. Vencendo-a, no entanto, tornava-me ainda mais forte. Desfiz-me, assim, de mais uma chance de mudar, uma chance de ser feliz.

Corrigindo o passado, o que eu não daria para ser esse homem frágil do qual tanto fugi? Certamente, não estaria sozinho, não me haveria transformado nessa rocha humana. Certamente, não precisaria suportar a dor de um grito que só tem como resposta o próprio eco.

Karol Teixeira de Oliveira

*Filha de Liduina e Mauro,
Neta de Terezinha, Lauro & Angelita e Mauro,
Amiga de suas irmãs Carolina, Carina e Raquel*

ALÔ DA TIA REGINA

Tia Regina e tio Myrson, luz presente em nossas vidas



Carolinas (Karol, Carolina, Carina)

Guardam tanto amor, amor de todo esse mundo...
São meigas, simpáticas, inteligentes;
São charmosas, bondosas e leais;
São amigas, companheiras, são parceiras;
São iguais; são diferentes
Karol, Carolina e Carina

Karol,

Com seu brilho nos olhos, às vezes séria, às vezes rindo,
Autêntica no que diz, desembaraçada no que faz,
Presença alegre, de riso espontâneo,
Menina brilhante, profissional realizada.

Carolina,

Lá vem a louca com seu andar cadenciado, com seu jeito manhoso.
Ela vem de mansinho, se achegando e carinhosamente se encostando.
É bonita, é faceira.

Enfermeira competente e dedicada que vibra com a profissão.

Menina Carina,

Você se pintou, Você cresceu, você se fez mestra
Para alegria dos pais, do Rei, dos amigos
Você venceu com sua meiguice e seu talento
Com estilo e determinação.
Você a todos cativou.

Elas são nossas sobrinhas. Não por laços de sangue.
Mas por escolha e opção. Pelos laços do coração.

Regina

M Mauro Oliveira nasceu em Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em 20 de setembro de 1954.

Em 1973, formou-se técnico em Eletrotécnica na antiga Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), hoje Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), onde viria a ser professor e Diretor-Geral, entre 1998 a 2004.

Graduou-se Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará. É Mestre em Sistemas de Computação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, e Doutor em Informática na Université Pierre et Marie Curie - Paris 6, França. Realizou estágio pós-doutoral em Telecomunicações no King's College, em Londres.

Sua produção eclética possui mais de sessenta artigos científicos originais e 120 crônicas em jornais de grande circulação. Mauro Oliveira publicou as seguintes obras: Memorial Alegrete (Editora Demócrito Rocha), Internet Por Dentro e Para Todos (Editora Verdes Mares), Videoconferência em Educação a Distância (ETFCE), Introdução à Gerência de Redes ATM (ETFCE), Terra do Nunca (Editora Livro Técnico). Foi pesquisador do CNPq, tendo orientado mais de vinte dissertações de mestrado. No período de 2004 a 2005, foi Secretário Nacional de Telecomunicações do Ministério das Comunicações, e Secretário de Estado Adjunto da Secretária da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, entre janeiro de 2007 a abril de 2008. Mauro é o idealizador do Projeto Cooperativa Pirambu Digital, cuja experiência exitosa inspirou o surgimento do análogo Titanzinho Digital, ambos em Fortaleza.





Obrigado minhas Carolinas !